
O CAMINHO MISSIONÁRIO LATINO-AMERICANO

SUMARIO

Vitor Hugo Gerhard

Mestre em Teologia Missionária pela Pontifícia Universidade Gregoriana-Roma. Professor de Teologia Missionária, Pároco na Diocese de Novo Hamburgo, Brasil, coordenador do setor missionário da CNBB e assessor do COMLA V.

De un continente evangelizado a un continente evangelizador. Los COMLAs son la expresión de esta Pascua a que toda la Iglesia del continente de la esperanza se siente desafiada.

Reuniendo la documentación disponible, el autor de este estudio presenta una breve descripción de cada de los congresos misioneros latinoamericanos, indicando también los desafíos, compromisos y urgencias oriundos de los mismos. El estudio termina con una información sobre los preparativos del COMLA 5.

INTRODUÇÃO

Olhar para a América Latina, com os olhos da fé, sem considerar os congressos missionário (COMLAs) nela realizados nestes últimos 20 anos, pode significar um engano lamentável e um erro de avaliação inperdoável. As forças vivas das Igrejas nacionais e particulares estão já, indelevelmente marcadas pela dimensão missionária da fé que as faz viver e crescer.

De um continente evangelizado a um continente evangelizador. Esta é a grande passagem (a Páscoa) a que toda a Igreja deste continente da esperança está submetida. “Na história da humanidade, há numerosas viragens que estimulam o dinamismo missionário, e a Igreja, guiada pelo Espírito Santo, sempre respondeu com generosidade e clarividência... A Igreja deve, hoje, enfrentar outros desafios, lançando-se para novas fronteiras, quer na primeira missão *Ad Gentes*, quer na nova evangelização dos povos que já receberam o anúncio de Cristo”¹.

Me foi pedida uma breve reflexão em torno dos congressos missionários latino-americanos (e agora também caribenhos). Reunindo a documentação disponível, procurei descrever brevemente a realização de cada um deles e indicar os temas missionários que surgiram em seus processos de preparação e realização. Procurei também indicar alguns dos desafios, dos compromissos e das urgências que me pareceram emergir destes congressos. Por último, fiz uma breve descrição dos preparativos para o COMLA V. Certamente não é um trabalho exaustivo, pois exigiria mais espaço e tempo para a pesquisa. Talvez, noutro momento, se poderá retomar as conclusões e compromissos de cada congresso em

¹ Cfr. SD 30.

particular, acrescentando outros elementos para a reflexão missionária de nossas Igrejas e agentes de pastoral.

Meu único desejo é que os COMLAs se tornem mais conhecidos e que a reflexão teológica e pastoral sobre a dimensão missionária, raiz e cerne da Igreja de Jesus Cristo, saia enriquecida.

1. OS CONGRESSOS MISSIONÁRIOS NACIONAIS DO MÉXICO E OS CONGRESSOS LATINO-AMERICANOS

No ano de 1938 se fundou, no México, a *União Missionária do Clero* que estabeleceu a realização de congressos missionários com uma periodicidade de cinco anos. Desta forma, o México se torna um dos precursores de todo um “fenômeno” missionário que irá contagiar a América Latina nos anos seguintes. No ano de 1942, em Guadalajara, realizou-se o I Congresso Nacional Missionário, com o lema: *Ide e Ensinai a Todas as Nações da Terra*. Sua conclusão mais significativa foi o pedido de fundação do Seminário Mexicano de Missões Extranjeiras.

O II Congresso Nacional Missionário realizou-se em *Puebla*, no mes de setembro de 1947, com o lema: *Que Te Adore Toda a Terra*. Neste congresso, se voltou a reforçar a idéia da criação de um seminário de Missões Extranjeiras e, já em 1949, se inaugurava tal seminário com o ingresso de doze seminaristas provenientes de várias dioceses mexicanas. Em 1952, realizou-se na cidade de Monterrey, o III Congresso Nacional Missionário, com o lema: *Que Resplandeça a Luz de Cristo*. Houve, neste congresso, pedidos insistentes no sentido de ampliar as “bases” da ação missionária, em todos os níveis de evangelização das Igrejas particulares da nação mexicana. O IV Congresso Nacional Missionário realizou-se na cidade do México, em janeiro de 1959, com o lema: *Um só Senhor, uma só Fé, um só Batismo*. Com este congresso, se iniciou a montagem da Exposição Missionária, como um novo componente ao nível da motivação e divulgação da obra missionária *ad gentes*. O V Congresso Nacional Missionário, realizado novamente em Guadalajara, no mes de novembro de 1966, teve o privilégio de ser

o primeiro evento de caráter missionário pós conciliar, na América Latina. O próprio lema indicava isso: *A Igreja, Enviada por Deus, as Nações*. Teve como conteúdo o decreto conciliar *Ad Gentes*. Uma de suas conclusões foi o pedido de revisão do Texto Unico Oficial de Catequese utilizado em todo o México. O VI Congresso Nacional Missionário realizou-se na cidade de San Luis Potosi em novembro de 1972, sob o lema: *Viver a Fé para Irradiar a Fé*. Neste congresso surge a idéia de se fundar um Instituto Secular Missionário, sob a responsabilidade do Episcopado Mexicano e confiado aos Missionários de Guadalupe. O VII Congresso Nacional Missionário do México tomou também o nome de I Congresso Internacional em nível Latino Americano pela presença e participação de delegados vindos de muitas partes do mundo e, em particular, pelo fato da participação dos diretores das Pontifícias Obras Missionárias, vindos da maioria dos países do continente latino americano. Posteriormente este congresso passou também a ser chamado de I Congresso Missionário Latino Americano ou COMLA I, dando origem ao "movimento" missionário dos COMLAs que, nestes últimos 20 anos, tanto tem contribuído para a animação missionária do nosso continente, com o impenho, inclusive, da própria pessoa do Santo Padre e dos organismos Pontifícios afetos ao tema.

Em novembro de 1974, passados já os primeiros efeitos do Concílio Vaticano II e da II Conferência Geral do Episcopado Latino Americano (Medellin-1968), os bispos mexicanos realizaram uma mudança interna ao nível das suas forças missionárias, passando para o rol de sua própria competência a convocação dos Congressos Nacionais Missionários, até agora promovidos pelas Pontifícias Obras Missionárias, abrindo-os também para outros países do continente. Com isso se dá o grande e decisivo passo para dentro da América Latina, jogando o ardor missionário para além das fronteiras mexicanas.

1.1. O COMLA I - Torreón (México) - 1977

O Iº Congresso Missionário Latino Americano - COMLA I, realizou-se na cidade de Torreón, em 1977, sob o lema: *Igreja, Sacramento Universal de Salvação*. Algumas características novas

deste congresso: a realização de pré-congressos regionais e diocesanos; a presença do enviado pontifício, Cardeal Agnelo Rossi; a presença dos diretores das Pontifícias Obras Missionárias e das Comissões Episcopais de Missão de vários países latino americanos; a presença de delegações das Filipinas, Kenya, Espanha e de todo o Episcopado Mexicano, que se somou aos já 3.500 congressistas.

O tema do congresso girou em torno da Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, do Papa Paulo VI. Entre as suas muitas conclusões, se destacam: a) A celebração do Congresso Pan-asiático, realizado em Manila no ano de 1979; b) A aprovação de se fundar o Iº Centro Latino Americano de Animação e Espiritualidade Missionária, junto à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, na cidade do México. c) As iniciativas para a criação do Instituto Secular Missionário².

O Pe. Vicente Turri escreveu um interessante comentário sobre aquilo que viu no COMLA I³, e nos dá uma idéia do que foi o entusiasmo e a seriedade deste congresso. Mais importante que as intervenções nêle feitas, são os compromissos nêle assumidos e já citados acima.

1.2. O COMLA II - Tlaxcala (México) - 1983

Com a presença de 3 cardeais, 155 bispos e diretores das POM, 485 sacerdotes, 1185 religiosas, 400 casais, 1030 jovens, 451 seminaristas, 523 enfermos e seus acompanhantes e outros 945 leigos, iniciou-se dia 16 de maio de 1983, na cidade de Tlaxcala-México, o II Congresso Missionário Latino Americano (COMLA II), sob o tema: *Com Maria, Missionários de Cristo*.

O objetivo geral deste congresso foi assim formulado: «Incrementar a ação missionária nas Igrejas Particulares da América Latina, para conseguir com Maria, Mãe e modelo, uma maior

² Os dados históricos dos primeiros COMLAs estão presentes de forma esparsa em várias fontes, entre as quais destacamos: *Hacia el II Congreso Misionero Latinoamericano*, Instrumento de Trabajo, p. 139-144.

³ Cfr. En Torreón nace un compromiso, *Esquila Misional* 12, México (1978), 24-31.

cooperação ao serviço da Igreja, em sua exigência salvífica de fazer presente a Cristo em todo o mundo».

O objetivo geral veio seguido de seis outros objetivos específicos: a) Dar à toda a Catequese, sobretudo à Catequese Familiar, uma dimensão missionária; b) Criar Equipes de Animação e Espiritualidade Missionária em nível nacional e/ou diocesano; c) Organizar as POM com formas mais concretas e adequadas para uma maior e melhor cooperação missionária em todos os seus aspectos; d) Enviar pessoal missionário «*ad gentes*», incluindo lugares mais necessitados da América Latina; e) Promover a fundação de seminários ou centros de formação missionária para pessoal «*ad gentes*», segundo as orientações de *Puebla* (DP 891); f) Promover, à nível universal, a cooperação espiritual em favor dos objetivos do congresso.

Estes objetivos foram perseguidos durante os 5 dias do congresso, através da oração permanente, das muitas conferências, das atividades por grupos específicos, das inaugurações e de um envolvimento grande de todas as comunidades cristãs da cidade de Tlaxcala.

O Santo Padre, em sua radio-mensagem transmitida por ocasião da abertura do congresso, citando o número 368 de *Puebla*, disse:

«Esta abertura para o mundo missionário, esta contribuição ao desenvolvimento das novas Igrejas e, particularmente ao incremento das vocações sacerdotais, religiosas e do laicato comprometido, virá em vosso benefício e de toda a Igreja. Levai o afam missionário de Cristo sempre e a todas as partes para que o homem do nosso tempo encontre Nêle, a resposta às suas angústias, esperanças e aspirações. Para que encontre a Cristo e O reconheça como seu único e pleno Salvador»⁴.

Um dos momentos de destaque no sentido de animação missionária e de partilha de emoções fortes, foi a celebração de envio de 100 missionários mexicanos que partiram para a África, Ásia e outros países da América Latina. Assim se cumpria uma das finalidades que está na raiz dos congressos missionários, a saber, responder concretamente às necessidades da Igreja Universal. Neste

⁴ Cfr. R. BALLAN - J. J. TENIAS, El despertar de un coloso, *Esquila Misional*, Lima (julho 1983), 15.

sentido, podemos dizer que este congresso assumiu mais a linha missionária que a linha missiológica. «O COMLA II foi pensado como um tempo forte de animação missionária de massas, com vistas a algumas conclusões e recomendações finais. Ele não quis ser um congresso de estudos, nem de pastoral indigenista, nem de análise-compromisso com as situações dolorosas do continente, nem sequer sobre as situações missionárias internas. O COMLA II quis despertar interesse e entusiasmo, responsabilidade eclesial pela missão *ad gentes*, segundo as recomendações do documento de *Puebla* (número 368)»⁵.

1.3. O COMLA III - Bogotá (Colômbia) - 1987

Aos 8 de setembro de 1985 o Arcebispo de Bogotá e Primado da Colômbia, Dom Mário Revollo Bravo, na qualidade de Presidente do COMLA III, assinou e divulgou a carta convocatória deste congresso, colocando-o sob a proteção da Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização. Entre as muitas iniciativas que se seguiram, está o «Instrumento de Trabalho» através do qual se quer ajudar na preparação do COMLA III. O objetivo geral do COMLA III foi assim formulado: «Impulsionar nas Igrejas Particulares da América Latina o sentido missionário para que, por motivo do V Centenário de sua evangelização, realizem o propósito expresso em *Puebla* de projetar-se mais além de suas fronteiras». Tal objetivo veio acompanhado pelas seguintes motivações: a) a celebração dos 500 anos do início da Evangelização da América Latina; b) a urgência de que a América Latina assumira seu posto no grande movimento missionário universal, segundo *Puebla*. Os objetivos específicos foram em número de 5: a) contribuir para o amadurecimento da Igreja na América Latina; b) ir um pouco mais além da simples animação missionária; v) criar consciência de que a Igreja é e se chama missão; d) ser uma preparação ao V centenário da Evangelização; e) por em relevo a originalidade missionária da América Latina.

O documento preparatório indica também os destinatários do COMLA III: a) em primeiro lugar, os bispos; b) o clero diocesano; c) os aspirantes ao sacerdócio e à vida religiosa; d) os institutos de vida

⁵ Cfr. R. BALLAN, *El despertar de un coloso...*, op. cit., p. 8.

contemplativa; e) as congregações religiosas; f) os institutos missionários; g) os missionários leigos, em particular. Com este destaque, o instrumento de trabalho quer ressaltar que «chegou também a hora em que nenhum batizado pode acreditar-se verdadeiro cristão se não tiver espírito missionário, porque a todo o discípulo de Jesus Cristo se lhe incumbe o dever de propagar a fé»⁶. Diz ainda que o COMLA III quer inculcar o seguinte ideal: *Quando nasce um cristão, nasce um enviado*.

O Instrumento de trabalho apresenta também as metas para o COMLA III: a) Que todos os bispos da América Latina cheguem a assumir uma real e efetiva atitude de «missão *ad gentes*». b) Que a reflexão sobre o objetivo geral do COMLA III chegue a todo o clero diocesano e também aos seminários, para que nossos futuros pastores comecem, desde sua formação, a olhar sua vocação apostólica nesta dimensão universal. c) Que os Institutos Missionários que conduzem ou apoiam a ação evangelizadora nas Igrejas jovens ou em formação, realizem sua verdadeira vocação de formar Igrejas Missionárias, com um serviço eminentemente transitório e não de suplência da Igreja local. d) Que os Institutos Religiosos que não tem uma finalidade missionária expressa, assumam também eles um compromisso missionário na formação de novas Igrejas, segundo AG n. 40. e) Que os leigos compreendam e vivam sua vocação cristã essencial que é o compromisso missionário, como decorrência do próprio batismo. f) Poder enviar à África e Ásia, por ocasião do Vº Centenário da nossa Evangelização, missionários e equipes missionárias, para formar e sustentar as jovens Igrejas locais⁷.

O comitê central do COMLA III propôs uma série de 15 temas de reflexão em forma de textos breves para que, “durante os anos de preparação do COMLA III, as comunidades cristãs vivam em clima missionário, chegando à decisões e atitudes missionárias reais”⁸.

⁶ Cfr. *América quiere compartir su fe*, Instrumento de trabajo del COMLA III, (1987), p. 11, citando AG 23.

⁷ Cfr. *América quiere compartir su Fé*, op. cit., p. 12. As metas aquí apresentadas são inspiradas em AG 20-41.

⁸ a) Cfr. *América quiere compartir...*, op. cit., 64-66.

b) os documentos citados são: *LG, AG, GS, PO, DH, EN*. São indicadas ainda as grandes Encíclicas Missionárias: *Maximun Illud*, de Benedito XV; *Rerum Ecclesiae*, de Pio XI; *Evangelii Praecones e Fidei Donum* de Pio XII; *Princeps Pastorum*, de João XXIII; *Postquam Apostoli*, de João Paulo II.

Com a presença do Sr. Cardeal Josef Tomko, prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos e ao mesmo tempo legado papal para este congresso, realizou-se em Bogotá-Colômbia, nos dias 5 a 10 de julho de 1987, o COMLA III sob o lema: *America, levanta-te! chegou a hora de partilhar a tua fé*. Contou com a participação de 2.600 delegados vindos de 25 nações e, tendo em vista a proximidade das celebrações dos 500 anos da evangelização da América Latina, colocou-se nesta perspectiva celebrativa, assumindo uma linha de animação missionária de contribuição teológica e pastoral para esta celebração.

O Santo Padre, em sua mensagem, destacou três aspectos de seu desejo pessoal quanto à este congresso: a) "interpelados pelos sinais dos tempos... que surjam propostas, sugestões e linhas de ação capazes de oferecer a cada Igreja particular a possibilidade de traduzir na prática o compromisso assumido e que fará da América Latina, o continente da esperança missionária para toda a Igreja"; b) lembrando o mandato missionário de Mt. 28, 19-20 e citando um discurso feito em Tumaco no ano anterior, o papa disse que "não se pode esquecer que a vossa hora missionária é o compromisso de uma herança recebida"; c) Citando AD 38 e LG 23, o papa lembra a responsabilidade de toda a Igreja, de todos os batizados, nesta tarefa de Evangelização e coloca este congresso sob a proteção de Maria, Estrêla da Evangelização e primeira evangelizadora do continente ...presente na missão e na obra da Igreja, que introduz no mundo o Reino do seu Filho"⁹.

O discurso inaugural, feito pelo Cardeal Josef Tomko, acenou para quatro pontos de orientação do congresso, a saber: a) o fundamento e necessidade da missão ("a voz de *Puebla* tornou-se também a voz da Igreja universal, pronunciada a partir da América Latina"¹⁰); b) visão global do mundo das missões e suas necessidades; c) muito já se fez; muitíssimo mais o que se deve compartilhar (nos são aqui recordadas as iniciativas mais recentes de evangelização na Ásia, África e Oceania, como sinais de esforço feito ao interno destas igrejas que, mesmo localizadas em enormes territórios e em

⁹ Cfr. JOÃO PAULO II, Mensage al COMLA III, in *América, llegó tu hora de ser evangelizadora*, op. cit., p. 10-13.

¹⁰ Cfr. *Hacia el II Congreso...*, op. cit., p. 22.

meio à maior parte da população mundial, são ainda minorias. «A constatação que fizemos deveria, pois, ajudar-nos a tomar consciência das exigências de *Comunhão e Participação*, o dever de justiça destas Igrejas em abrir-se decididamente a seus irmãos de outros continentes. O espírito de comunhão e participação que a América Latina se esforça por viver, deve ser clara e eficazmente universalista»¹¹) Um aceno quase que dramático ao plano de islamização da África, com todos os meios políticos e econômicos empregados e às novas aberturas proféticas na direção das grandes religiões orientais, conclui este ponto da reflexão, desafiando a cada uma das Igrejas particulares do continente a escrever mais uma vez o livro dos Atos dos Apóstolos; d) Dar desde a pobreza é responsabilidade de cada Igreja na América Latina. A sabedoria do mundo sugere não empreender outras tarefas até que cada Igreja particular disponha dos seus meios necessários. Porém, a lógica do Evangelho não deriva da sabedoria humana mas da ciência de Deus, que nos pede para acolher incondicionalmente sua vontade de dar à maneira da viúva de Sarepta. Se o grão, pouco ou muito que tenhamos, não for semeado mas armazenado, cedo ou tarde apodrece (São Domingos de Guzmán)¹².

São também indicadas as muitas realidades bonitas da Igreja na América Latina e que certamente podem servir como suporte para a missão: a) a evangélica opção preferencial pelos pobres, entendida como abertura universal para os outros; b) os dons do Espírito, que eliminam o temor; c) os ministérios ordenados e/ou laicais; d) o projeto *Igrejas Irmãs* e os sacerdotes *Fidei Donum*.

A título de conclusão e lembrando o V Centenário da Evangelização da América Latina, o cardeal Tomko deixou uma contundente exortação: “Em nome de Cristo, da Igreja universal, do Santo Padre, em nome da multidão de homens e mulheres pobres de Cristo, os exorto, os convoco irmãos a assumir esta responsabilidade. Jesus Cristo que, por meio dos anunciadores do Evangelho, deu à América Latina o inestimável dom da fé, conceda-

¹¹ Cfr. J. TOMKO, (cardeal), Introducción al COMLA III, in *América llegó tu hora...*, op. cit., p. 28.

¹² Cfr. *ibid.*, p. 32.

lhes compreender o compromisso de compartilhar seus favores divinos com outros irmãos de outros continentes”¹³.

O COMLA III desenvolveu-se com o mesmo entusiasmo dos anteriores, apesar de ter assumido um caráter mais reflexivo, tendo em vista a opção de fazer dêle já uma preparação ao Vº Centenário da Evangelização na América Latina.

1.4. O COMLA IV - LIMA (Perú) - 1991

Os processos de preparação dos COMLAs foram se aperfeiçoando gradativamente à medida em que os próprios congressos passaram a ser um marco de referência para a questão missionária e missiológica na América Latina. Assim que o COMLA IV foi cercado por uma preparação ainda mais acurada e longa que os anteriores. Dois anos e meio antes já se esboçava o objetivo geral do congresso e que foi assim formulado: *fomentar a resposta das igrejas locais na e desde a américa latina aos desafios da missão universal ad gentes*. O lema: *América Latina, desde tua fé envia missionários!*, foi a bandeira desfraldada do congresso que, em seus 8 objetivos específicos, pedia animação, formação e organização missionária. Pedia também que o congresso fosse uma contribuição à IV Conferência Geral do Episcopado Latino Americano a celebrar-se em Santo Domingo oito meses depois deste evento. Nas muitas reuniões preparatórias se indicou também o método (*Ver-Julgar-Agir*) e a linha celebrativa com a participação de delegados oficiais e aberto à todo o Povo de Deus.

No último domingo de outubro de 1989, no qual se celebrava dia o mundial das missões, o Cardeal Juan Landazuri Ricketts, Arcebispo de Lima e Primaz do Perú fez a convocação oficial do COMLA IV, acentuando as dimensões do mandato missionário deixado por Jesus, do compromisso missionário da América Latina e do chamado à missão feito pelo Santo Padre¹⁴.

¹³ Cfr. *ibid.*, p. 38-39.

¹⁴ Cfr. J. LANDAZURI RICKETTS, *Convocatoria del COMLA IV*, Serie COMLA, n. 1, Ediciones OMP, Lima (1989), p. 20-24.

Desde esta data e até a celebração do COMLA IV, realizaram-se em toda a América Latina uma série de outros eventos missionários, dos quais destacamos: a) o Pré-COMLA do Perú; b) o Congresso Missionário da Bolívia; c) o X Congresso Nacional do México; d) o encontro de Missiólogos em Bogotá, promovido pelo DEMIS-CELAM; e) o V Encontro Continental preparatório ao COMLA IV, celebrado em Lima. Muitos outros se realizaram, inclusive servindo-se de publicações que serviram de base à reflexão missionária¹⁵.

Reunindo os 5.000 delegados latino americanos e representantes de todos os continentes, inaugurou-se o COMLA IV, na tarde ensolarada do dia 3 de fevereiro de 1991, com a solene Celebração Eucarística, presidida pelo legado papal, Cardeal Josef Tomko. Disse êle em sua homilia que “a América Latina se sente humilde e orgulhosa pelo dom da fé recebido e experimentou em toda a sua grandeza o acontecimento de Cristo. Por isso, hoje mais que em outros momentos, deve sentir o decisivo impulso de proclamar o evento único e irrepetível de Cristo, a todas as gentes, a todos os povos e nações: “Ai de mim se não Evangelizar”¹⁶.

Atendendo à uma das solicitações feitas no período de preparação do congresso, realizou-se uma segunda programação (em parte paralela, em parte comum), destinada ao grupo externo de participantes e que se chamou “simultâneo”.

O primeiro dia todo êle dedicado à América Latina, iniciou com o discurso inaugural feito pelo cardeal Tomko que, baseando-se na *RMi*, exortou os congressistas ao empenho na missão, destacando a importância da participação de todas as forças eclesiais nesta tarefa urgente e necessária. Referindo-se aos leigos, disse o cardeal: “Todos os membros do Povo de Deus, sem exceção, podem contribuir grandemente na difusão do Evangelho e implantação da Igreja. Vós crianças, adolescentes e jovens, que sois a esperança da Igreja do Continente. Vós adultos, profissionais, pessoas sadias ou enfermas.

¹⁵a) AA.AV., *Desde el Perú hacia el mundo*, Serie COMLA, n. 5, Ediciones OMP, Lima 1989. b) E. BARTOLUCCI, *La misión desde la pobreza*, Série COMLA n. 4, Ediciones OMP, Lima 1989. c) DEMIS-CELAM, *Ha llegado la hora*, Serie COMLA, n. 2, Ediciones OMP, Lima 1989.

¹⁶Cfr. AA.VV., *Memórias del COMLA IV*, Ed. Paulinas-Salesiana-Obras Misionales Pontificias, Lima 1991, p. 65.

Vós famílias, chamadas a ser berço de santos e zelosos missionários e sinal luminoso da presença de Cristo e do seu amor pelas famílias que ainda não crêem e por aquelas que já não vivem em coerência com a fé recebida¹⁷. A seguir, Dom Luciano Mendes de Almeida, presidente da Conferência Episcopal do Brasil, proferiu sua conferência.

O segundo dia foi dedicado a África e teve como conferencista Dom Laurent Panisya falando sobre o tema da inculturação da fé. Neste dia aconteceu a concentração da juventude com todo o seu entusiasmo e vibração. Foi também aberta a exposição missionária.

O terceiro dia foi dedicado a Ásia, tendo como conferencista o cardeal Jaime Sin que abordou o tema do diálogo inter-religioso. Neste dia realizou-se a concentração da infância missionária e, ao entardecer, os congressistas partiram a celebrar a Eucaristia em diferentes paróquias da cidade e arredores.

O quarto dia, sob a proteção de Maria, Estrela da Evangelização, foi dedicado à reflexão sobre os meios e métodos da ação missionária e teve como conferencista Dom Luis Castro Quiroga. A procissão mariana e a concentração dos enfermos missionários marcou a dinâmica do dia.

O quinto e último dia, sob a proteção de São Francisco Xavier e Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeiros principais das Missões, procurou reunir as conclusões deste congresso em sua mensagem final e no envio de 120 missionários e missionárias *ad gentes*. Foi o dia da grande festa, da alegria e do testemunho de uma América Latina que já decidiu ser missionária.

2. OS GRANDES TEMAS MISSIONÁRIOS EMERSOS

A Igreja Católica sempre respondeu, ao longo dos séculos, aos desafios que a realidade lhe apresentou. Se foram respostas justas e adequadas à cada momento não nos cabe julgar, sobretudo com

¹⁷ Cfr. AA.VV., *Memórias del COMLA IV*, op. cit., p. 99.

os olhos de hoje, quando tudo é posto sob o prisma da crítica, da censura e da dúvida. O que talvez seja nossa tarefa é perguntar se a Igreja foi capaz de ler a realidade para nela perceber estes desafios, atitude nem sempre fácil e capaz de ser bem conduzida. Todavia, esta capacidade de "leitura" da realidade nos dá a medida da aderência por parte da Igreja ao momento presente ou o seu distanciamento¹⁸.

Penso que estes sejam dois pressupostos válidos para o nosso trabalho de releitura dos congressos missionários acima descritos. Penso inclusive que o Decreto Conciliar *Ad Gentes* é uma iluminação para o primeiro pressuposto no sentido que a Igreja, preocupada com o momento presente, olha para trás e procura, entre luzes e sombras, retomar as raízes de sua própria natureza, assim como foram desejadas pelo seu fundador *Jesus Cristo*. Penso também que a Encíclica *RM* é fonte de inspiração para o segundo pressuposto, na medida em que a Igreja, com os olhos no presente, procura dizer uma palavra orientadora e firme, profética e corajosa para o futuro no campo das missões.

Colocados estes dois pressupostos e suas respectivas "matrizes teológicas", acredito seja possível fazer agora uma reflexão serena sobre o *caminho missionário latino americano* através das pistas indicadas pelos COMLAs. As tensões e os desafios que identificamos neste caminho, as tarefas e os níveis de ação que entendemos serem adequadas ao momento presente, constituem os quatro passos que daremos a seguir.

Antes, porém, julgo importante referir-me ainda a alguns dados gerais que nos podem ajudar na reflexão. Os COMLAs nasceram da experiência dos congressos nacionais do México. Tais congressos, marcados por uma crescente importância a cada realização, foram capazes de suscitar a atenção do episcopado mexicano e de outros países da América Latina para a questão missionária. Foram também capazes de criar algo novo nos níveis da animação, formação e organização missionária. Segundo os títulos das conferências nêles realizadas, se percebe uma característica fortemente eclesiológica, o

¹⁸ Cfr. JOÃO PAULO II, *Redemptoris Missio*, Edições Paulinas, São Paulo 1991.

que não é de se extranhar, pois os anos que precederam e sucederam o Concílio Vaticano II, isto é, as décadas de 50 e 60, trouxeram consigo exatamente este desejo ardente de fazer da Igreja um *novo povo de Deus*.

Se quiséssemos dizer numa palavra o que foi cada um dos COMLAs, poderíamos fazê-lo da seguinte forma: a) O COMLA I teve uma característica fortemente Eclesiológica, refletindo em torno da *Evangelii Nuntiandi* e sua consequência prática mais destacada foi a criação do I Centro Latino Americano de Animação e Espiritualidade Missionária. b) O COMLA II teve uma característica fortemente Mariana, com o empenho do Episcopado no sentido de dar um novo impulso à missão e sua consequência prática mais destacada foi o envio de 100 missionários *ad gentes*. c) O COMLA III teve uma característica fortemente missiológica procurando contribuir na preparação da Conferência de Santo Domingo, e sua consequência prática mais destacada foi a insistência no campo da organização da atividade missionária e na valorização dos leigos. d) O COMLA IV teve uma característica fortemente celebrativa, refletindo em torno da *RMi*, e sua consequência prática mais destacada foi o envio de 120 missionários *ad gentes*.

3. OS TRES PONTOS DE TENSÃO

3.1. Evangelização X *plantatio ecclesiae*

Um primeiro campo de tensão que aparece nas discussões dos quatro congressos é aquele relacionado com a tarefa da Evangelização e a estruturação das Igrejas locais. Esta discussão tomou mais corpo, sobretudo, após o Concílio Vaticano II, baseando-se principalmente em dois aspectos que passaram a ser duramente criticados. Em primeiro lugar, a idéia de que a missão, assim como foi realizada historicamente, portava consigo um modelo de Igreja europeu, com a respectiva visão teológica e pastoral. A experiência pessoal de muitos missionários indicava pontos problemáticos. Não vinham negados os esforços heróicos em traduzir a linguagem religiosa segundo o universo dos valores das respectivas culturas. A atitude crítica não se referia propriamente ao tema da inculturação, mas e

sobretudo, as críticas eram endereçadas ao interno da própria Igreja que entendia sua universalidade (catolicidade) a partir do lugar onde estava o seu governo central e a partir da roupagem religiosa que havia se cristalizado ao longo dos séculos.

Para muitos missionários a questão se colocava como uma necessidade de libertar a tarefa missionária desta roupagem e, inclusive, libertar-se da concepção de poder religioso e temporal que lhe estava impressa. Criou-se em muitos lugares a idéia de uma ação missionária mais livre e criativa, baseada no anúncio da Palavra e no testemunho de vida, sem uma preocupação expressa com a *plantatio ecclesiae*. A Igreja, entendida como instrumento de Salvação, foi substituída pela vivência da fé segundo o modelo das comunidades cristãs primitivas. Este empobrecimento da eclesialidade foi contraposto com o fortalecimento de uma religiosidade local e com rostos bem determinados.

O outro aspecto duramente criticado foi a questão do colonialismo, entendido como projeto de dominação social, cultural, econômica, ideológica e também religiosa. A leitura feita da história da missão trazia consigo a convicção de que os processos de Evangelização foram realizados, ingenuamente ou não, de comum acordo com os colonizadores, fossem eles governos, grupos econômicos e ou pessoas individuais. Mais ainda. A dura crítica não poupava nem mesmo as famílias religiosas, os bispos e outros agentes de missão, pelo fato de terem se servido de tantos recursos materiais e financeiros de seus países de origem para a implantação de obras sociais nas terras de missão, contribuindo desta forma, com os colonizadores e suas obras de exploração dos povos ocupados.

No fundo o argumento é um só. Se critica a Igreja por ter feito o "jogo" dos poderosos do mundo e por ter agido da mesma forma ao interno de si mesma. É verdade que erros foram cometidos pelos quais devemos pedir perdão como também é verdade que se deve exatamente à ação da Igreja, através de seus missionários, a defesa intransigente dos mais fracos e marginalizados. Bartolomeu de las Casas que o diga.

Penso que este tipo de argumentação, além de suas verdades e enganos, revela e esconde ao mesmo tempo uma determinada

concepção de Igreja. Por um lado se deseja afirmar uma eclesiologia conciliar, entendendo a Igreja como *povo de deus*. Por outro lado, as críticas feitas tiveram sempre um endereço bem determinado, a saber, o governo central da Igreja e suas autoridades subsidiárias, retornando assim, ao velho esquema eclesiológico onde a Igreja é entendida somente pela sua hierarquia¹⁹.

3.2. Diálogo X Proclamação

Os tempos atuais trouxeram para dentro da atividade missionária um novo e desconhecido polo de tensão, porque ainda não devidamente formulado em todas as suas implicações. Setenta por cento dos católicos do mundo se encontram fora da Europa, isto é, vivem mergulhados em realidades culturais totalmente novas diante da antiga tradição da Igreja e em contato com outras religiões tradicionais. Não se pode simplificar a questão dizendo que a Igreja Católica sempre se defrontou com o mundo dos pobres, com o mundo das culturas e com o mundo das religiões antigas. Assim seria muito fácil. É preciso dizer que este mundo é novo para a Igreja, sobretudo se considerarmos que a imensa maioria dos pobres de hoje vivem e sobrevivem nas grandes cidades, fato este também novo. Sendo pobres economicamente, o são também ao nível da participação nos organismos que fazem o tecido social e eclesial. Sendo assim tão pobres a ponto de serem miseráveis, desenvolvem uma linguagem e adquirem uma visão de mundo que, certamente, está ainda longe de ser entendida pela nossa formação acadêmica.

Como se não bastasse a cultura dos empobrecidos, os tempos atuais jogam lenha na fogueira do respeito às culturas historicamente pouco valorizadas e reconhecidas. Não precisamos nem mesmo olhar o continente asiático, nosso grande desconhecido. Basta olharmos para a África e para a própria América Latina e encontraremos ali mundos de culturas tão diversas, tão importantes na constelação dos fenômenos humanos a dizer-nos que o caminho do diálogo inter-cultural está ainda por ser realizado.

¹⁹ A *RMi* 20, fala dos dois serviços que competem à Igreja: o serviço do anúncio e o serviço da fundação de comunidades.

Esta mesma dimensão das culturas nos aponta para o tema das religiões, seja no nível das grandes religiões orientais, das religiões africanas ou diante do moderníssimo fenômeno dos novos movimentos religiosos (seitas neo-cristãs e/ou de outras procedências). Como situar-se diante deste mundo e, sobretudo, como estabelecer relações, como criar pontes que nos tornem mais próximos...

Mesmo sabendo que a questão do diálogo é importante, não podemos perder de vista que a missão da Igreja é proclamar a Jesus Cristo como único Salvador. E quando tomamos consciência disso é que nos deparamos com a tensão entre a exigência do diálogo e a necessidade da proclamação. Dentro de um mundo pluralista, como não perder a identidade própria?... Como não perder-se na posição confortável da apologética tradicional?...²⁰.

3.3. Unidade X Uniformidade

Um campo de tensão que certamente não apareceu ao longo dos quatro COMLAs, ao menos com esta formulação, é aquele do confronto entre unidade e uniformidade. Não creio seja fora de propósito dizer que a unidade da Igreja está posta em discussão nestes tempos. Unidade da fé, unidade na liturgia e na catequese, unidade na disciplina e na pastoral, unidade na ação missionária.

Existem aqueles que gostariam de ver na Igreja apenas um mínimo de pontos comuns, deixando para a liberdade e a criatividade o modo próprio de conduzir o dia-a-dia das comunidades. São aqueles que confundem liberdade com "liberdades".

Existem aqueles que gostaria de ver a Igreja cercada de todas as garantias, onde bastaria seguir as normas e a leis para que tudo desse certo, impedindo assim, a margem de erro. São aqueles que confundem unidade com uniformidade.

²⁰ Os critérios e as indicações para este argumento se encontram em *RMi* 57, *Christifideles Laici* 35 e *AG* 41.

Existem ainda aqueles que, deixando-se conduzir pela caridade evangélica, pela sabedoria que não vem deste mundo e pelas virtudes teológicas, são capazes de ser fiéis no essencial, livres no secundário e caridosos acima de tudo. A estes é concedida a coragem de mudar o que deve ser mudado; a firmeza para conservar o que não deve ser mudado e a sabedoria para distinguir um do outro.

Estou convencido que a tensão entre unidade e uniformidade é muito real e, às vezes, sinal de contradição diante daqueles a quem queremos testemunhar a fé. Com um espírito de comunhão e participação na vida da Igreja, evitando os exageros dos primeiros e o conformismo dos segundos, saberemos testemunhar a ação do Espírito do Senhor que conduz a Igreja peregrina.

4. OS TRÊS DESAFIOS NOVOS

Entre as muitas situações novas e desafiadoras diante das quais a Igreja se encontra, os COMLAs apontaram para três delas que não são, por assim dizer, novidades na tradição da Igreja, mas se colocam em caráter de urgência nos tempos de hoje.

4.1. O desafio dos Meios de Comunicação Social

Mc Luan nos disse, tempos atrás, que o mundo se tornou definitivamente uma *aldeia global*. E isso se deve aos modernos meios de comunicação social, uma conquista da tecnologia e da capacidade do homem em se comunicar. Todavia, mais do que nunca nos dias de hoje, a humanidade é invadida pela solidão e pela falta de comunicação, entendida aqui, como o encontro de inter-subjetividades. Na era da informática, a verdade tornou-se flácida e os homens se tornaram ilhas.

Mesmo sabendo que este mundo das comunicações não é assim negativo como o caracterizamos, mas que porta elementos positivos na sua dinamicidade, cabem agora duas perguntas: como Evangelizar os MCS e como Evangelizar através dos MCS. E penso que estas duas perguntas estão na raiz de tantas e tantas dificuldades com as

quais a Igreja se defronta na sua tarefa missionária, seja nos grandes centros urbanos, seja nos confins da terra, lá onde a modernidade não lançou ainda seus tendões. Tentar evangelizar o mundo das comunicações significa evangelizar pessoas que empenham suas vidas nesta tarefa. Tentar evangelizar através dos MCS significa servir-se de um arsenal tecnológico para o qual não temos nem pessoal qualificado nem recursos materiais suficientes.

Em todo o caso, foram pedidas expressamente, em vários momentos dos COMLAs, ao menos duas coisas: a) que houvesse um esforço em melhorar o desempenho dos MCSs próprio da Igreja, buscando uma adequada articulação entre eles; b) que a tarefa missionária da Igreja fizesse uso dos MCS, buscando assim, maior eficiência na penetração do Evangelho.

4.2. O desafio dos leigos

Durante o COMLA III, o tema da participação dos leigos em projetos missionários foi proposto com muita ênfase. Foi encaminhada, inclusive, uma proposta ao santo padre, pedindo a realização de um congresso missionários para leigos. Interessante observar que os congressos missionários tiveram sempre uma participação amplamente majoritária de leigos, acima de 80%. Todavia, não devemos tomar esta insistência em sentido negativo, como se a condução e as decisões destes congressos tivessem permanecido por demais nas mãos da hierarquia. Devemos tomá-la em sentido positivo, como o advento de uma nova consciência eclesial, nascida certamente na América Latina, e que procura acentuar uma eclesiologia conciliar que desejou uma Igreja toda ela ministerial e servidora.

A atividade missionária proveniente da Europa conheceu e conhece a participação significativa dos leigos nos projetos e nas atividades missionárias, através dos muitos institutos e organizações leigas de voluntariado. Esta poderá certamente ser uma fonte de inspiração que responda ao desejo manifestado pelos participantes dos COMLAs.

Os ministérios vividos em modo tão significativo nas Comunidades Eclesiais na América Latina, servirão também de inspiração a este desejo ardente de comunhão e participação manifestado de forma serena e firme pelos milhares de leigos que desejam sempre mais sentir com a Igreja²¹.

4.3. O desafio da questão social

No fim dos anos 60 se pensava que os esforços desenvolvimentistas seriam capazes de produzir uma sociedade nova, onde os desníveis sociais até então conhecidos fossem paulatinamente sendo superados, gerando um modelo social onde as necessidades fundamentais da pessoa humana seriam satisfeitas. Porém, isso não aconteceu. Ao contrário. Os desníveis sociais se agravaram, a fome se multiplicou sobre a face da terra, os ricos tornaram-se mais ricos às custas de pobres cada vez mais pobres. A massa informe dos demitidos da vida tornou-se um fantasma assustador com o qual devemos conviver cada dia. Os conflitos sociais, as variadas formas de violência as mortes encomendadas, os conflitos na roça e na cidade passaram a ser notícia normal do dia-a-dia não tocando mais a nossa sensibilidade porque tornou-se qualquer coisa de "natural".

O fenômeno da urbanização, com a inversão dramática do equilíbrio populacional entre campo e cidade, gerou monstros urbanos de milhões e milhões de habitantes onde a qualidade de vida assume parâmetros assustadoramente baixos. Em muitos países, a população urbana atinge os 70, 80 e 90%, sem que as infra-estruturas tenham sido preparadas para receber tamanho fluxo de gente. Em alguns países, tal fenômeno se deve ao problema da densidade demográfica. Em outros, se deve às migrações forçadas.

A todos estes a Igreja é chamada a anunciar a *boa nova* de *Jesus Cristo*, sejam eles camponeses sem terra ou latifundiários, empobrecidos ou enriquecidos, homens e mulheres que vivem

²¹ Sobre a participação dos leigos na tarefa missionária da Igreja, ver *Christifideles Laici* 14 e 35; *LG* 14 e 31; *AG* 35 a 41; *AAS* 6 e 13; *EN* 70.

mergulhados nas situações diárias de conflitos violentos, gente do campo que tem o coração na cidade, gente da cidade que tem o coração no campo.

O drama social apela para a caridade cristã, para o caráter profético da ação missionária, para a dimensão ética da doutrina social, para a semente de uma nova sociedade que o Evangelho é portador. Responder a este apêlo é loucura para os pagãos e escândalo para os gentios²².

5. OS TRES COMPROMISSOS SÉRIOS

As muitas e oportunas intervenções nos congressos missionários indicaram algumas tarefas urgentes, alguns compromissos sérios para a Igreja, em graus e modos diversos. Aponto para três deles.

5.1. A Igreja Particular como sujeito da Missão

O Episcopado latino americano tomou consciência nestes últimos anos que a tarefa missionária não pertence somente aos institutos e congregações religiosas que nasceram com este carisma e que a ele se dedicam fielmente. Nossos bispos, pressionados pelo drama da falta de pessoal, pela constatação da existência de grandes áreas a receberem ainda o primeiro anúncio do Evangelho, redescobriram a própria função de animadores e mentores da missão universal da Igreja a eles confiada. Assim, com as orientações emanadas pelo Concílio Vaticano II, a diocese (Igreja Particular) reaparece como sujeito da missão, mobilizadora de todas as forças vivas da Igreja, chamada a participar da missão de toda a Igreja, abrindo-se para além de suas fronteiras, compartilhando seus poucos recursos e, com esta generosa abertura para os outros, enriquecendo-se a si mesma.

A complexidade da vida moderna, seja nas grandes cidades, seja nas regiões de campanha, faz com que a diocese apareça como a

²² Cfr. *RMi* 58 a 60; *Populorum Progressio* 14 a 21; *Sollicitudo Rei Socialis* 27 a 41.

unidade possível e necessária na articulação das iniciativas de Evangelização, buscando a unidade, planejando a ação pastoral, fornecendo meios para a formação permanente de seus agentes, fazendo do bispo o centro da unidade e da comunhão eclesial.

A missão da Igreja Universal se fortalece na medida em que a Igreja Particular assume colegialmente sua função de apresentar Jesus Cristo, sua pessoa, sua obra, suas palavras, único Salvador que nos revela o Pai²³.

5.2. A Inculturação

Já nos referimos anteriormente ao tema da cultura quando falamos da tensão entre Evangelização e "plantatio Ecclesia", porém sob o aspecto da crítica a um modelo europeu de Igreja. A questão entretanto, vai mais longe.

O argumento do respeito às culturas nos tempos de hoje, assume um valor realmente grande, tendo em vista a sensibilidade cada vez maior de pessoas, grupos e organizações que se empenham na defesa do princípio do pluralismo cultural.

Tais posições, às vezes esacerbadas, tem o valor de por à luz o valor intrínseco das culturas, entendidas como o conjunto de normas e valores compartilhados por um determinado grupo humano. Assim que, dentro desta óptica, todas as culturas são importantes por si mesmas e o apreço que se deve ter por cada uma delas assume um caráter imperativo de respeito e consideração.

Aceitando esta abordagem como válida, devemos nos colocar a questão da inculturação do Evangelho na medida em que os cristãos são chamados a testemunhar os valores do Reino de Deus como sal e fermento, enquanto corresponsáveis no completar a obra da criação. Assim, o Evangelho tem necessidade das culturas para nelas se expressar, permeando-as com as sementes do Verbo reveladas na plenitude dos tempos. Ao mesmo tempo, as culturas tem no

²³ Cfr. *RMi* 64; *PUEBLA* 2941; *AAS* 343 a 364.

Evangelho, a única referência possível na sua tarefa de levar a humanidade à plenitude pois não existe outra via de realização fora daquela estabelecida por Deus Pai e Criador desde a eternidade²⁴.

A tarefa única de Inculturar o Evangelho e de Evangelizar as culturas requer um sério aprofundamento da Antropologia Cultural e Religiosa, considerando atentamente os avanços já realizados neste campo e, ao mesmo tempo, redescobrimo na Tradição e no Magistério da Igreja os traços de sabedoria que nos trouxeram até aqui, com suas luzes e sombras, com a doação de tantas vidas que se gastaram na difícil tarefa de fazer-se presente em mundos desconhecidos.

5.3. A Espiritualidade Missionária

Na longa tradição missionária da Igreja, encontramos homens e mulheres decididos a consagrarem suas vidas à causa do Evangelho, movidos por uma espiritualidade que poderia ser assim caracterizada: a) destemidamente diante dos mundos desconhecidos, levaram o Evangelho a outros povos; b) levaram este Evangelho em nome da Igreja, sinal e sacramento de Salvação; c) em nome da fé, incentivaram a criação de obras sociais. Em outras palavras, foi uma obra missionária “guerreira”, “católica” e “social”.

Com as novas sensibilidades produzidas pelo Concílio Vaticano II e pelas profundas transformações em todos os cantos do mundo, estes três aspectos da espiritualidade missionária foram postos em dúvida ou, se quisermos, foram reinterpretados à luz destes novos tempos. Assim, o destemor missionário passou a ser entendido na dinâmica de uma simplicidade no testemunhar o amor do Pai que nos criou todos irmãos. A catolicidade passou a ser entendida como o advento de uma Igreja com muitos rostos, locais, culturalmente moldados, onde os serviços e ministérios, sinais da presença do Espírito Santo, procuram responder às necessidades de cada comunidade. O empenho social transformou-se em

²⁴ Os números 52 a 54 da *Redemptoris Missio* fornecem uma boa indicação de critérios e apontam para os documentos recentes do Magistério sobre este tema.

denúncia profética das situações de injustiça social, às vezes estruturalmente desejadas, fazendo surgir novos sujeitos sociais. Os panos quentes que cobriam estas situações foram substituídos por tensões e conflitos ao extremo de gerar novos mártires que fecundaram as terras de missão com o seu sangue.

O que se deve perguntar agora é o seguinte: além destes três elementos da espiritualidade missionária, certamente válidos para os tempos de hoje, quais outros elementos a serem considerados, tomando em conta a experiência passada e os apelos presentes?

Uma das constantes da Boa Nova de Jesus é seu convite ao seguimento, a deixar tudo por Sua causa, a tornar-se Seu discípulo, assim como os doze, assim como as mulheres, assim como Paulo. O mandato missionário traz consigo esta chamada: "Fazei com que todos se tornem meus discípulos" (Mt 28, 19). Fazer da missão uma "escola do discipulado", de seguidores de Jesus capazes de dar testemunho diante dos tribunais e de gastarem suas vidas por causa do *Reino de Deus*.

Isso implica que os(as) missionários(as) serão também eles discípulos do mestre, capazes de testemunhar com suas vidas, a alegria dos que vivem no Senhor, a simplicidade dos que seguem a Sua Palavra, a esperança dos que crêem em novos céus e novas terras.

Outra exigência da espiritualidade missionária está na superação da dicotomia entre Fé e Vida, isto é, o homem moderno quer ver e sentir coerência entre o proclamado e o vivido. A religião de preceito cede lugar, a cada dia, a um novo modo de vivência religiosa, onde a fé encontra alimento e condições de amadurecer no seio de comunidades vivas, mergulhadas nas tensões do cotidiano mas que não perdem sua referência às promessas escatológicas. A espiritualidade missionária assim vivida, supera a visão de neo-cristandade e entende a presença missionária como sal e fermento em meio a culturas e sociedades diversas.

Finalmente, uma espiritualidade missionária que seja levada pelas mãos de uma Igreja peregrina, pobre, também ela discípula do Mestre, capaz de apresentar-se como alguém que vem sem meios de poder, inspirada somente pela lógica da mangedoura e da cruz

e que se coloca, com sua fragilidade, ao lado dos enfraquecidos. Uma Igreja formada por homens e mulheres capazes de fazer uma profissão de fé no único Deus revelado por Jesus Cristo e, como diz São Paulo, considerar todo o resto como esterco²⁵.

6. OS TRÊS NÍVEIS DE AÇÃO

Durante os congressos missionários foram apresentadas várias sugestões, propostas e idéias sobre o como levar adiante a ação missionária. Esquemáticamente, todas elas se referiam aos níveis da animação, da formação e da organização missionária.

6.1. O nível da Animação Missionária

Na origem dos congressos missionários está a idéia da animação missionária, isto é, da retomada do ardor missionário que caracterizou a Igreja em tantos períodos da sua história. Esta animação teve sempre sua origem geográfica no continente europeu, o continente da antiga tradição cristã. A questão agora é como fazer esta animação nos demais continentes e, concretamente, no continente da esperança missionária, a América Latina, segundo palavras do Santo Padre.

Os congressos missionários latino americanos tiveram esta marca registrada de serem momentos de grande entusiasmo missionário. Reunindo milhares de pessoas, envolvendo as comunidades que as hospedavam, realizando celebrações de massa em lugares públicos, divulgando o ideal missionário e mesmo aproveitando estas ocasiões para o envio de novos missionários, os COMLAs realizaram sua missão no campo da animação missionária.

Entretanto, permanece a questão de como levar adiante esta animação, em todas as comunidades, chamando a atenção dos católicos para a raiz missionária da Igreja. Penso que algumas indicações podem ser estas: a) tendo em vista o caráter alegre e

²⁵ A *RMi* indica quatro aspectos da Espiritualidade Missionária: a) deixar-se conduzir pelo Espírito; b) viver o mistério de Cristo enviado; c) amar a Igreja e os homens como Jesus os amou; d) o verdadeiro missionário é o santo.

jovial de nossas comunidades e do nosso povo, oferecer periodicamente celebrações vibrantes, com grande número de participantes, com a música e os símbolos que ajudam a sensibilizar; b) aproveitar os tantos veículos de informação, desde os boletins paroquiais até os programas de televisão, para a veiculação da obra missionária da Igreja; c) valorizar os momentos litúrgicos, por ocasião do mes missionário, quando se enviam missionários *ad gentes*, quando alguns deles passam por nossas regiões.

Estes são apenas alguns exemplos de como se pode fazer a animação missionária. É bem verdade que isso depende também das características próprias de cada região. Por outro lado, não se pode separar a animação da organização missionária. Por isso, mais adiante retomaremos este tema.

6.2. O nível da Formação Missionária

Existem na América Latina um bom número de centros de formação missionária, sobretudo para aqueles que se candidatam à missão *ad gentes*. Um bom exemplo disso é o I Centro Latino Americano de Espiritualidade e Animação Missionário, junto à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe, no México, fundado exatamente por ocasião do COMLA I, em 1977.

No Brasil, sobretudo em São Paulo, encontramos várias alternativas de formação missionária, oferecidas quase sempre pelas famílias religiosas. Entretanto, a grande lacuna no campo da formação missionária está nos nossos seminários, institutos e faculdades de teologia. Aquí se encontra uma das tarefas mais urgentes para os organismos que se ocupam com a área missionária. Fornecer subsídios e material para a criação desta disciplina, despertando inclusive a consciência de tal necessidade lá onde esta não existe²⁶.

Um segundo aspecto neste campo é aquele ligado à formação permanente, tanto dos missionários quanto dos demais sacerdotes, religiosos e religiosas. Bem sabemos e não precisa repetir que,

²⁶ Cfr. RMi 83.

diante dos rápidos processos de transformação aos quais estamos todos submetidos, quem deixa de ler ou estudar qualquer coisa de sério por um ano, se desatualiza em dez anos. Assim que, a multiplicação de centro de formação e a oferta de oportunidades para a atualização missiológica é mais que justificada.

Um aspecto ainda a considerar e que, por assim dizer, “explodiu” no COMLA III, é aquele ligado à preparação dos leigos para a missão *ad gentes*. A Europa conhece melhor que nós latino americanos o envolvimento de leigos na obra missionária. Talvez seus esquemas não sejam propriamente adaptados à nossa realidade. Todavia, deveremos ser bastante criativos e corajosos neste campo se quisermos realmente responder aos apelos e à disponibilidade manifestada pelos leigos por ocasião dos COMLAs.

A questão ainda não se resume na formação pura e simples dos leigos, mas está também ligada à criação de organismos que dêem respaldo e garantam os processos de continuidade tanto do voluntariado quanto da participação efetiva e permanente de leigos nos projetos missionários.

6.3. O nível da Organização Missionária²⁷

Certamente a história das missões conheceu períodos de organização melhores que os de hoje. E digo assim não para menosprezar aquilo que se tem, mas para fazer um elogio ao que já se teve. Estou convencido que, na América Latina, estamos vivendo um novo despertar das missões assim como se viu no século passado. Quem dera cheguemos aos mesmos níveis de organização que os nossos antepassados chegaram.

As várias famílias religiosas dedicadas à atividade missionária possuem um alto grau de organização, tanto “em casa” quanto lá onde plantam suas comunidades. O mesmo se deve dizer da

²⁷ O Pe. Omer Degrijse procura dar alguma informação estatística sobre o número de missionários brasileiros *ad extra*. Porém, esta é ainda, no Brasil, uma tarefa a ser realizada em nível de organização (ver O. DEGRJSE, *Going Forth: Missionary Consciousness in Third World Catholic Churches*, Orbis Books, N. York 1984, p. 63-64).

Congregação para a Evangelização dos povos que, com os seus vários serviços e organismos, prestam uma ajuda inestimável a todos quantos se empenham no campo missionário.

Porém, penso que o mesmo não se pode dizer ainda ao nível das Igrejas Particulares. A experiência mais significativa que temos, creio seja o projeto *Igrejas-Irmãs*, que já demonstrou a possibilidade real no empenho missionário entre dioceses.

Os congressos missionários indicaram algumas pistas para o nível da organização missionária, entre elas: a) fortalecer os organismos centrais que a Igreja dispõe para o apoio e incentivo à missão; b) procurar uma articulação maior entre os organismos ligados às famílias religiosas, para a troca de experiências e ajuda mútua; c) criar órgãos de coordenação da ação missionária junto às Conferências Episcopais, regiões e dioceses²⁸; d) incentivar o surgimento de institutos dedicados aos leigos, favorecendo-lhes a organização, formação e animação missionária.

Estas poucas indicações nos apontam para um largo caminho a ser ainda percorrido no sentido de agilizar nosso grau de organização, possibilitando assim, responder melhor aos tantos apelos missionários que ressoam dos quatro quadrantes do mundo. Sejam as tensões ou os desafios, os compromissos ou os níveis de ação, não importa. O que permanece é o mandato missionário do Senhor Jesus, manifestado ao mundo, em todo o Seu esplendor na palavra do evangelista Mateus (Mt. 28,16) e não será Palavra morta se nos mantivermos animados pela exortação do papa Wojtila: "Vejo alvorecer uma nova época missionária, que se tornará dia radioso e rico de frutos, se todos os cristãos corresponderem generosa e santamente aos apelos e desafios do nosso tempo"²⁹.

²⁸ Cfr. *RMi* 84 e *Ad Gentes* 38.

²⁹ Cfr. *RMi* 92.

7. O COMLA V - BELO HORIZONTE (BRASIL) - 1995

Terminado o COMLA IV e nomeado o Brasil para sediar o próximo, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, juntamente com o Conselho Missionário Nacional-COMINA e as Pontifícias Obras-POM, trataram de dar os encaminhamentos necessários para a sua viabilização. Em abril do mesmo ano (1991), já se estabelecia o objetivo geral do COMLA V: "Aprofundar a responsabilidade missionária universal das nossas Igrejas particulares, mediante o intercâmbio de experiências e testemunhos do Evangelho nas diferentes culturas, às luz da opção preferencial pelos pobres, para fortalecer o caminho de vida e esperança em todos os povos". As diretrizes da Ação Pastoral da Igreja no Brasil inspiram, iluminam e dinamizam este processo. Em outubro deste mesmo ano, por ocasião do 12º Congresso Eucarístico Nacional, realiza-se o Primeiro encontro nacional dos Organismos e Instituições Missionárias, para aprofundar os conteúdos do COMLA V. Até o final de 1991 já estão definidos também local e data do congresso.

Em maio de 1992, por ocasião da assembléia do Conselho Superior das POM, em Roma, os diretores nacionais da América Latina encontram-se para acompanhar os primeiros passos organizativos. Até o final deste ano, já estão definidos o tema *O Evangelho nas Culturas*, caminho de vida e esperança), o lema: *Vinde, Vede e Anunciai* cartaz, logotipo, algum vídeo e as primeiras equipes de coordenação.

Em março de 1993 realiza-se um seminário Missiológico, com a participação do DEMIS-CELAM, da equipe pós COMLA IV, dos diretores das POM e bispos responsáveis pela dimensão missionária vindos de vários países da América Latina e Caribe. Em abril deste ano, os bispos brasileiros aprovam o *Ano Missionário* que acontece do Pentecostes/94 até a celebração do COMLA V, em julho/95. Durante o ano realizam-se muitos outros eventos, em nível continental, nacional, regional e nas Igrejas locais. Destacamos o Primeiro Encontro Latino-americano da Infância Missionária, realizado em Cali-Colômbia, com a participação do presidente geral e diretores nacionais das POM, além dos bispos responsáveis pela dimensão missionária e outros convidados.

O ano de 1994 é marcado por muitos eventos e iniciativas na linha missionária: a) a 32ª assembléia dos bispos do Brasil toma como tema "Igreja no Brasil: desafios e protagonistas da missão"; b) dia 22 de maio, festa de Pentecostes, abre-se o ano missionário para toda a Igreja no Brasil; c) realiza-se em São Paulo-Brasil o encontro dos superiores provinciais de 83 Congregações religiosas masculinas e femininas para discutir o empenho da vida religiosa na linha da missão; d) Realiza-se em Belo Horizonte, o encontro dos responsáveis pelos Centros Missionários Nacionais da América Latina e Caribe, promovido pelo DEMIS-CELAM; e) realiza-se o 2º seminário missiológico com a participação de 14 países latino-americanos e caribenhos; f) Passam a realizar-se vários pré-COMLAs nos níveis locais e regionais; g) O Regional Sul/3 da CNBB envia sua primeira equipe missionária inter-congregacional para Nampula-Moçambique; h) Os organismos missionários do Brasil enviam para todos os países do continente o texto base do COMLA V e para as várias regiões do Brasil, farto material em preparação ao congresso (é feita também a tradução do texto base para o francês, alemão e inglês, além do espanhol). Assim, o espírito do COMLA V vai se alastrando e penetrando em todos os lugares da América Latina e Caribe.

Nos primeiros meses de 1995, mais atividades marcam a preparação do congresso. Destacamos o novo encontro dos diretores nacionais das POM, em Roma e a nomeação do Cardeal Josef Tomko como legado pontifício para o COMLA V.

O COMLA V, na sua organização e metodologia, visa aprofundar a evangelização inculturada, priorizando experiências do continente latino americano e caribenho e mesmo de outros continentes. Estas experiências devem ser a mola que nos motiva e nos lança a evangelizar as novas situações missionárias e alargar-nos os horizontes para irmos além das fronteiras geográficas na missão de primeiro anúncio. Esta hora da graça missionária mostra-nos a importância de intensificar os esforços de animação, formação e organização missionária, nos diferentes níveis. O COMLA V poderá ser um grande impulso para que nossas Igrejas particulares sejam verdadeiramente missionárias.

"Jesus Cristo nos convoca em sua Igreja, que é sacramento de comunhão evangelizadora. Nela devemos viver a unidade de nossas Igrejas na caridade, comunicando e anunciando essa comunhão a todo o mundo com a Palavra, com a Eucaristia e com os demais sacramentos.

A Igreja vive para evangelizar, sua vida e vocação se realizam quando se faz testemunho, quando convoca a conversão e conduz os homens e as mulheres à salvação”³⁰.

CONCLUSÃO

O caminho missionário latino-americano e caribenho vem sendo traçado pelos congressos missionários nestes últimos anos. Eles já tem nome e lugar nas nossas Igrejas. É de se esperar que este ardor missionário, novo em seus métodos e expressões, pervada todos os níveis e comunidades de nossas Igrejas, fazendo de cada cristão, neste continente da esperança, um missionário de Cristo, um apóstolo do Evangelho.

Endereço do Autor:
Caixa Postal 3038
93320-001 Novo Hamburgo
Brasil

³⁰ Cfr. SD 123.
